ANO 13.º — Sabado, 22 de Janeiro de 1921 — Numero 658

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

BARULHO

Em volta do sr. Cunha Leal e das suas propostas de finanças continuam os politicos a mostrar-se taes quaes são, sem um vislumbre de interesse pelos destinos da Patria, sem o mais leve sentimento pela hora grâve que passa e na qual, por muito inverosimil que pareça a afirmação, está integrada, indistintamente, a honra de todos os portuguêses.

Somos um país falido, mas ninguem cuida de o levantar, antes parece haver o firme proposito de lhe prolongar a agonia, tornando a Republica conivente desse grande crime.

A' serenidade opõe-se o barulho, ao bom senso corresponde a indiferença.

Asfixia-se.

E contudo, nunca, como agora, esteve tão indicado que se pozessem á prova as energias, os esforços e o patriotismo da nação visto tratar-se de elevar os impostos e o govêrno ter de agir com calma, absolutamente seguro das responsabilidades que lhe cabem, da sorte que o espera se não souber interpetrar, neste momento, os desejos do país, ha uns poucos de anos á espera de quem o salve do atoleiro para onde o empurraram as pessimas administrações dos chamados homens publicos.

Mas não querem assim os profissionaes da desordem, os enredadores politicos?

Convem-lhes mais o barulho em vez de se dedicarem ao trabalho proficuo e proveitoso?

Não lhe gabâmos o gosto e, francamente, móstram bem de que estôfo é o seu patriotismo, o seu amor á Republica.

Com tal gente nunca nos solidarisaremos

Um suicidio

Telegramas de Londres anunciam ter-se despenhado da torre da Catedral de Westminster, no dia 12, a sr.ª Condessa da Ribeira Grande, residente no bairro de Chelsea e a quem uma profunda neurastenia levou ao suicidio por esse horroroso processo.

A sr.ª condessa era filha do falecido Marquês de Castelo Melhor e duma gentil aveirense de quem se enamorou no antigo botequim do José Vieira, que frequentava quando vinha assistir ás touradas no tempo do tambem falecido Visconde de Almeidinha, raptando-a, por ultimo, e com ela casando em Lisboa, onde passou a residir.

Deixa viuvo o sr. D. Vicente Gonçalves Zarco da Camara ou conde da Ribeira Grande e alguns filhos a educar na Inglaterra.

A baixa

Um exemplo que cumpre seguir-se á risca

Recortâmos de *A Luta:*

E' positivo que lá por fóra já se faz a baixa de preços em tudo, mórmente em coisas que são indispensaveis á vida. Em Inglaterra, por exemplo, está-se quasi, no que respeita a vestuario e calçado, nos preços de antes da guerra, e a tendencia, de cada vez mais acentuada, é para esse limite. Em França sucede a mesma coisa. Deve-se isto, esta baixa de preços em paises que foram mais duramente castigados do que o nosso pela guerra, não só ás medidas adoptadas pelos respectivos govêrnos, mas tambem pela defesa que os consumidores organizaram contra o comercio ganancioso. Dizia-nos ha pouco um amigo regressado de fresco de Paris:

= Nos grandes armazens, onde noutro tempo a gente se mexia com dificuldade, agora poderia andar-se de biciclete. Ha *rayons* onde se não vê ninguem.

Esta resistencia do publico a deixar-se roubar ao balcão, tem determinado consideraveis baixas de preço, o que está dentro das leis economicas, antigas e modernas. Entre nós sucede coisa diversa. Estamos ainda na febre de gastar, e os que a gastar provocam a alta de preços, são, por via de regra, os que antes da guerra não gastavam, porque o cotão das algibeiras não tinha valor de moeda corrente.

Ora aí é que bate o ponto. No entretanto proceda a outra parte como na Inglaterra e na França se faz e ver-se-á se isto entra ou não entra nos eixos.

Nada de luxos. O indispensavel, só, o estritamente indispensavel. Quer no vestuario, quer na comida, quer em tudo. Foi esse o pregão lançado pelo *Democrata* logo no inicio da vida cara, é ainda hoje o que, insistindo, fazemos espalhar como unica medida contra os que, sem pejo, não cessam de nos explorar por todas as fórmas e feitios.

Isto, está claro, enquanto não chega o grande dia em que as coisas retomem a sua primitiva fórma, estoirando de indigestão os gananciosos cujos tentaculos se estendem, indistintamente, por todos os lares.

Associação de Classe do Pessoal Maior DOS Correios e Telegrafos

E'-nos solicitada a publicação da seguinte

NOTA OFICIOSA

Afim de disfazer qualquer má impressão que por ventura possa haver contra os empregados dos Correios e Telegrafos, devido ao agravamento das taxas postais e telegráficas, os corpos directivos das associações de classe do respectivo pessoal veem esclarecer o publico de que esse aumento em nada veio beneficiar a classe telégrafo-postal, pois que os seus vencimentos continuam sendo os mesmos.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1921.

As Comissões Administrativas

Jornaes de Lisboa

Estão outra vez suspensos por virtude da grève dos que neles trabalham, todos os diarios da capital, que, perante as exigencias de novos aumentos de salarios, declararam não poderem atualmente suportar mais encargos.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

RALHAM AS COMADRES...

O sr. Leote do Rego, uma das primaciaes figuras do democratismo, tem ultimamente pela palavra e pela escrita dado conta como de administram os dinheiros do Estado, que são, para alguns, uma lauta e persistente bôda. Entre outros factos apontados, destaca-se a escandalosa existencia duma missão militar (!) que ha muito temos em França, á frente da qual, como não podia deixar de ser, está um cunhado do *ilustre homem publico, futuro dirigente da nação,* chefe dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos* de Aveiro, Barbosa de Magalhães, recebendo mensalmente milhares de escudos. Como secretario do chefe da missão (!) está um primo do mesmo *ilustre homem publico*, sendo, tambem, a esposa daquele, pensionista do Estado, para o aperfeiçoamento de... canto!

Numa carta recente, inserta no *Seculo*, tenta, porêm, *o futuro dirigente da nação* atenuar os efeitos de quanto começa a ser conhecido do grande publico, mas o assunto é tão ingrato que por mais esforços que empregue não conseguirá o almejado fim.

Como bom patriota e melhor republicano, modesto e verdadeiro, exalta os *relevantes serviços* prestados á Republica por ele e por os seus, e, no rol dos martirios sofridos em holocausto aos principios, entre outras coisas, diz que, quando foi do dezembrismo, o chefe da missão não gozou a licença a que tinha direito e ele, historiador da tragedia, esteve quatro mezes fóra de Lisboa, homisiado, para fugir a perseguições!

Francamente, horrorisa tomar conhecimento de tão grandes sofrimentos, que por si só bastariam para immortalisar aqueles heroes, se neste momento não abundassem tantos outros por esse paiz além. Nisto e no remoque ao autor da comunicação—de que o despeito é que o faz falar, por o sr. Leote do Rego querer, tambem, conservar um filho em Paris—se resume a famosa missiva do sr. Barbosa de Magalhães, que, por sinal atinge quasi as proporções da legua da Povoa.

Nunca o adagio popular teve melhor aplicação—*Ralham as comadres, descobrem-se as verdades.*

Uns alhos, todos.

31 DE JANEIRO

A Grande Comissão, que tomou a iniciativa de comemorar o 30.º aniversario do 31 de Janeiro na cidade ao Porto, constituida por representantes das colectividades de maior destaque no nosso meio social, deliberou convidar todos os gloriosos revolucionarios desse dia memoravel na historia da democracia portuguêsa, a assistirem á homenagem consagrando os martires e precursores da Republica, no proximo dia 31 de Janeiro.

O presidente da Comissão Executiva

Henrique Pires Monteiro, *Governadôr Civil.*

O vogal representante da Câmara Municipal do Porto

Aurelio da Paz dos Reis

GONÇALVES NEVES

O jornalismo republicano acaba de perder um valioso elemento e a Associação do Registo Civil um dos seus mais dedicados cooperadores.

Morreu em Lisboa Domingos Gonçalves Neves.

Conheciamo-lo desde o tempo em que secretariou o jornal de Magalhães Lima, *A Vanguarda*, cuja redacção visitavamos todas as vezes que iamos á capital, e desse facto nasceu um estreitamento de relações tão intimamente ligadas pelos nossos ideiaes, que não podemos deixar de lamentar a prematura morte do infeliz companheiro de luta, dedicando-lhe esta meia duzia de linhas como preito de homenagem a que o achâmos com direito pelos muitos serviços prestados á Republica, ao livre pensamento e, mais posteriormente, á Sociedade de Instrução Militar Preparatoria de que foi um dos principaes organisadores e dirigentes.

Por tudo, pois, nos associâmos ao luto dos nossos colegas, lamentando com eles a perda de mais um camarada e amigo leal.

Uma estatistica

Ao nascer o século XIX, apenas no mundo existiam duas repúblicas: a Suissa e os Estados Unidos da America.

108 anos depois, em 1908, existiam já 24 repúblicas e 18 monarquias.

Em 1920, ha mais 6 repúblicas, existindo portanto, 12 monarquias.

Conclusão: em 19 séculos, fizeram-se 2 repúblicas; em 120 anos, 30 repúblicas. Total: 32 repúblicas e 12 monarquias.

Que os adeptos de D. Manuel e D. Duarte Nuno, seu rival, ponham aqui os olhos.

Para traz, só o caranguejo.

Notas mundanas

Teve ha dias a sua feliz délivrance dando á luz uma creança do sexo masculino, a gentil esposa do sr. dr. Hernani de Miranda, habil advogado nos auditorios de Albergaria-a-Velha.

Os nossos parabens.

== Recebeu no domingo os sacramentos do baptismo na parequial da Gloria o primogenito do distinto clinico sr. dr. Alberto Soares Machado, que previamente fôra inscrito nos livos do registo com o nome de Carlos Alberto.

Sincéras felicitações aos paes e avôs do neofito, a quem desejâmos um futuro perene de venturas.

== Tambem tiveram o seu bom sucesso as esposas dos srs. Antonio Maximo Junior e capitão Vitorino Conelhas.

== Estiveram na terça-feira em Aveiro os srs. dr. Anibal Belesa e Augusto da Cunha Leitão, de Azemeis; José Alves de Oliveira e dr. Manuel Vidal, de Agueda; Manuel dos Santos Ferreira e Tiago Ribeiro, de Oliveira do Bairro; Justino Alegre, de Anadia; João Simões de Pinho, de Cacia; Antonio dos Santos Madail, de Verdemilho e Carlos Alberto da Costa, redactor do Jornal de Estarreja.

Imprensa

«O Despertar»

Entrou no 3.º ano este semanario republicano do Pinheiro da Bemposta, que tem por director o nosso amigo Abilio Henriques Martins.

E' pequenino, mas defende com ardor os bons principios, pelo que o felicitámos.

O pão

Pelo caminho que as coisas levam daqui a mais ficaremos sem o principal alimento, que será substituido por *buchas*, tal a redução feita por certas padarias ao produto do seu fabrico.

E se fôr só isso ainda vamos com sorte.

Porque o caso é este: imagine-se que o padeiro delibéra pedir-nos o dinheiro e não nos dar, sequer, uma *bucha!* Nessa altura, estâmos perdidos. E como não ha a quem pedir providencias, o resultado não se fará esperar—vamos todos p'ró Manêta...

Franquias postaes

Foi superiormente ordenado que sejam postos em circulação com a sobre taxa de $06 e sobrecarga *Republica* os bilhetes postaes ainda existentes na Casa da Moeda e outros valores selados, comemorativos do centenario da India.

Congresso Beirão

—*—

Efectuou-se na terça-feira, como fôra designado, a primeira reunião convocada pelo sr. Secretario Geral do govêrno civil, na falta do respectivo governador do distrito, que ainda não foi nomeado depois da exoneração do sr. Gomes Teixeira, e na qual se resolveu integrar Aveiro no congresso regionalista que a cidade de Viriato conta realisar este ano, com início a 12 de junho.

Dos 500 convites distribuidos apenas 23 cidadãos se apresentaram a discutir o assunto, tendo, porêm, enviado telegramas e cartas da adesão os srs. dr. Casimiro Barreto Sachetti, dr. Jaime de Magalhães Lima, José Figueiredo Sobrinho, dr. Lopes Fidalgo, Pinto Basto, Manuel Marques de Almeida Basto, dr. Antonio de Abreu Freire, Daniel de Araujo Ribeiro, Abel Portal, Vitorino de Sá, dr. Eugenio Ribeiro, Luiz Bernardo de Almeida, Albano Coutinho, Adelino de Melo, José Pinto Queimada e o *Correio da Feira*, cuja corresponcia, após a sua leitura, foi tomada na devida consideração.

Os srs. dr. Alberto Souto, capitão do porto Rocha e Cunha, veterinario Afonso Perdigão, Tiago Ribeiro, dr. Alberto Ruela e dr. Melo Freitas, dirigente dos trabalhos, espraiaram-se em considerações sobre as vantagens da nossa comparticipação no congresso, apresentando alvitres e lembrando alguns dos pontos que nele devem ser versados, imprimindo todos os oradores um certo interesse ás palavras proferidas sobre a magna assembleia que em Vizeu vae ter logar com o concurso não só daquele distrito, como dos de Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Aveiro.

Por fim foi escolhida a comissão central, que ficou composta pelos srs. dr. Melo Freitas, dr. Alberto Souto, Rocha e Cunha, Afonso Perdigão, dr. José Maria Soares, dr. Lourenço Peixinho, Antonio Maximo Junior e Francisco da Silva Rocha, com plenos poderes para agregar a si os elementos que julgar indispensaveis e tratar de tudo quanto diga respeito á condigna representação que se espera conseguir junto das que tão afincadamente se dedicam aos interesses das suas regiões.

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro, que comunicou, pela boca do seu presidente, sr. dr. Alberto Souto, já ter trabalhos concertados para apresentar ao congresso, obteve um voto de louvor e os maiores aplausos daqueles que acudiram ao chamamento do sr. dr. Melo Freitas e que só lamentâmos serem tão poucos, apezar da importancia do assunto.

Mas poucos e bons tambem devem valer alguma coisa...

Os ladrões

—*—

Decididamente Aveiro já não tem só a empesta-la a quadrilha da Vera-Cruz. Possue outra e se a primeira é perigosa a segunda não lhe fica atraz, tão audaciosos se tornaram tambem os seus assaltos á propriedade alheia.

Assim, no curto espaço de pouco tempo temos o roubo em casa do sr. Luiz Rodrigues Mieiro, que não foi completo por os gatunos se terem posto ao fresco depois de persentidos; outro na alfaiateria do sr. João de Deus Marques; outro ao sr. dr. Jaime Silva e as tentativas nas residencias dos srs. dr. Casimiro Barreto Sachetti, Manuel Paula Graça e nos estabelecimentos dos srs. Manuel Maria Moreira, Alberto Rosa e ourivesaria Vilar, em cuja montra chegaram a ser feitos cêrca de 40 furos com um trado, mas sem consequencias de maior devido ao proprietario da casa ter-se levantado a horas de evitar a limpêsa que os fregueses noturnos pretendiam fazer-lhe.

Está claro que isto é apenas o que se passa no centro da cidade onde devia haver um corpo de policia e existe um posto da Guarda Republicana, que dizem ter-se estabelecido para suprir, em parte, a falta daquela. Vemos, porêm, que a respeito de segurança tanto faz como tanto fez. Os habitantes de Aveiro ou trançam as suas portas bem trancadas ou quando mal o esperarem ver-se-ão sem os seus melhores haveres vista a disposição em que se encontram os que se supõem senhores do que é dos outros.

Poderá isto continuar? Poderemos nós estar á mercê dos meliantes, em constante sobresalto e correndo ainda o perigo de por eles sermos assassinados?

Responda quem tiver autoridade para o fazer que nós estâmos fartos de pedir providencias, baldadamente, para este e outros assuntos que demandam a intervenção da [illegible] Guarda,

O S. Gonçalo do Bunheiro

—*—

Pessoas que assistiram á escandalosa festa vieram de lá extraordinariamente abismadas com o que viram e ouviram dentro da igreja, transformada em prostibulo durante o dia da comemoração, aparecendo a corroborar tudo quanto nos acaba de ser contado por gente incapaz de alterar a verdade, a seguinte correspondencia do Bunheiro inserta em *O Concelho de Estarreja* com data de 10:

Com a noite acabou-se a festa ao milagroso S. Gonçalo, que em outras eras constituia uma prova de crendice e atraso intelectual do nosso povo, mas que hoje temos de chamar barbaro, selvagem ou simplesmente criminoso. Refiro-me ás promessas feitas na capela do santo e aos nojentos e revoltantes episódios originados pelas mais disparatadas scenas que com o nome de *promessas* se desenrolam dentro dum edificio religioso e como tal digno de respeito e consideração que devem merecer as crenças de cada um, baseadas na moral e no culto da fé.

Os dichotes, as asneiras proferidas dentro dessa capela e dirigidos á imagem de S. Gonçalo são de tal quilate e por tal fórma repelentes que, ou estamos num meio completamente prevertido ou temos de nos considerarmos incapazes de reagir contra uma selvageria que nos condena e nos envergonha perante as outras freguezias do concelho onde essas scenas degradantes teriam, por certo, correctivo na ponta dum chicote ou dum cavalo marinho.

Além das baboseirrs e palavrões que todos os anos são proferidas ao Santo pela operação de qualquer milagre na extinção de *maleitas*, *verrugas*, ou outro qualquer achaque que espiritos doentes lhe imputam, houve este ano um *devoto* que, *como promesso*, atirou uma foiçada na imagem do pobre S. Gonçalo, partindo-lhe um braço!...

Isto não se comenta, porque scenas destas só se dão no Bunheiro!

Por onde se conclue que os devotos do S. Gonçalo do Bunheiro já se não contentam em dirigir-lhe apenas as costumadas diatribes e insultos. Destes passaram este ano a vias de facto, o que è lamentavel, pelas futuras consequencias que daí possam advir para a integridade do seu corpo...

Sim. Porque muitas promessas identicas, concertêsa, dão-lhe cabo do canastro...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

FESTA DE CARIDADE

Realisa-se amanhã no Passeio Publico, abrilhantada p'la banda de infanteria 24, e em que devem tomar parte a melhor sociedade de Aveiro.

Além dos divertimentos proprios do local, anuncia-se um chá, das 14 ás 17 horas, servido por gentis meninas desta cidade.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 5

(Retardada)

Sendo esta a primeira correspondencia do ano de 1921, começo por enviar ao director deste semanario o meu cartão de Bôas Festas, desejando mais a todos os que trabalham para que o *Democrata* seja o que é e diga o que diz, um ano cheio de venturas e felicidades.

—— O milho já aqui se vende a 10$00 os 20 litros e o trigo, o pouco que aparece, a 10$50. Daqui a pouco lutar-se-á com a fome, ocupando-se o govêrno em crear impostos em vez de olhar melhor pela situação de miseria que o país atravesssa.

—— Na feira do Outeirinho, ontem efectuada, realisaram-se bastantes transacções pelo que os lavradores dos logares circunvisinhos muito terão a lucrar, continuando a frequenta-la.

—— Encontra-se em estado lastimoso a estrada que conduz ao Bonsucesso.

A' Ex.ma Câmara pedimos urgentes providencias.

—— Fixou residencia no chalet, ao alto da ladeira, o sr. capitão Serra, de infanteria 24.

—— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Nunes Branco.

C.

Idem 12

Ajustou o casamento com sua prima Auzenda Gonçalves Maio, o sr. Antonio Gonçalves Bartolomeu.

—— Baptisou-se no preterito domingo na igreja do Outeirinho, um filhinho do sr. Antonio dos Santos Marabuto.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

—— Acompanhado de seu irmão Joaquim, seguiu de novo para o Congo Belga o nosso amigo e estimado conterraneo, sr. Luiz dos Santos Veiga, que teve na *gare* de Aveiro afectuosa despedida por parte das pessoas das suas relações.

Feliz viagem e um futuro venturoso desejâmos aos dois viajantes.

—— Faleceu no Bonsucesso a filha mais velha do sr. Manuel Fernando Pires, doente ha cinco mezes.

Que descance em paz.

C.

Macieira de Cambra, 17

No dia 1 do corrente deu-se na Gandra um caso de desprestigio para a Republica e que esteve prestes a originar um gráve conflito.

Nesse dia reuniram-se numa taberna daquele logar varios individuos e, apoz lauta ceia e copiosas libações, deu-lhes a *camoéca* para partir copos e em seguida levantar vivas á monarquia e morras a vultos em destaque no regimen vigente. No mesmo local achavam-se Antonio Dias de Carvalho, Augusto de Almeida e Manuel Soares Homem, que são afectos ao regimen actual. Vendo o gesto dos manifestantes, insurgiram-se com a atitude deles e levantaram vivas á Republica, a Afonso Costa, etc. Foram rudemente increpados pelos manifestantes, destacando-se entre eles Martinho Nadaes Rufino Ribeiro, 1.º cabo de Infanteria 2, de Abrantes, e João Fernando, filho de Antonio Fernando, sub-chefe reformado da G. N. R. do Porto e atual regente da banda de musica da Gandra, chegando a ser ameaçados pelos dois ultimos, que, de mãos nos bolsos, davam a impressão de que neles traziam qualquer arma. Depois disso naturalmente chegariam a vias de facto se não fôsse a atitude energica do sr. Manuel Soares Pinheiro, proprietario de uma fabrica de serração, que poz termo ao conflito.

Com vista á autoridade competente.

C.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.